

DIARIO DA MANHÃ  
Lisboa 26 JUL. 1963

**PORTUGAL NA BIENAL DE PARIS**

226 Portugal estará representado na próxima Bienal de Paris, exposição internacional aberta a artistas de idade inferior a 35 anos, com uma escultura de Charters de Almeida, sete pinturas de Luís Demée, Nuno Siqueira, José Correia Vilela e Armando Loureiro e gravuras de António Leite.

Os artistas referidos são jovens nascidos no Porto, Lisboa, Macau e Angola. É comissário-geral da exposição para Portugal, o Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação.

REPÚBLICA  
Lisboa 26 JUL. 1963

**III Bienal de Paris**

226 Portugal estará representado na próxima Bienal de Paris, exposição internacional aberta a artistas de idade inferior a 35 anos, com uma escultura de Charters de Almeida, sete pinturas de Luís Demée, Nuno Siqueira, José Correia Vilela e Armando Loureiro e gravuras de António Leite.

Os artistas referidos são jovens nascidos no Porto, Lisboa, Macau e Angola.

DIARIO DE LISBOA  
Lisboa 24 JUL. 1963

**PORTUGAL na III Bienal de Paris**

226 Portugal estará representado na próxima Bienal de Paris, exposição internacional aberta a artistas de idade inferior a 35 anos, com uma escultura de Charters de Almeida, sete pinturas de Luís Demée, Nuno Siqueira, José Correia Vilela e Armando Loureiro e gravuras de António Leite.

É comissário-geral da Exposição para Portugal, o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

**ENTREGA DE PRÉMIOS do Concurso Internacional de Pesca, no rio Almonda**

TORRES NOVAS, 2 — As equipas estrangeiras que tomaram parte no 8.º Concurso Internacional de Pesca no rio Almonda, foram observadas com um passeio turístico

de autocarro, do Rio para Santos. A de hóquei em patins, que ontem jogara no Recife, partiu dali, de avião, para São Paulo. Os nadadores seguiram, também de avião, de Belém para São Paulo. As turnas de ténis de mesa (masculina e feminina) vão agora para Curitiba, de autocarro, depois de terem exibido em São Paulo. Os atletas saíram de Belo Horizonte para São Paulo, por via aérea. A tripulação de vela vem de Brasília para o Rio, de avião. Finalmente, os jogadores de voleibol fizeram o percurso mais penoso, por terra, de São Paulo a Santos. — ANI

DIARIO DA MANHÃ  
Lisboa 3 AGO. 1963

**PORTUGAL NA BIENAL DE PARIS**

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAG.ª)

estrangeiro pela Bienal e pelos seus resultados, e não excluíamos as unânimes da crítica francesa, fácil será prever a falência da exposição.

Julgamos serem extra-artísticas as causas da campanha, e a ela não será estranha a simultaneidade da realização com a sul-americana de S. Paulo. Só bem mais tarde de se creditar a de Veneza, S. Paulo com o seu Mecenaz descobriu os brasis das bienais. Como coisa nova em novíssima terra cultural frutificou, como frutificaria no país dos dólares, se os americanos do norte não tivessem outra mentalidade: a de com menos trabalho, de uma cajadada, matarem três coelhos — virm à Europa, comprarem obras de Arte, e falsas, e verem diminuídos os seus impostos.

Gente que faz contas à vida e a mede pelo poder de compra.

Paris também desejou ter a sua Bienal, e contando à certa com os travões e amuos de Veneza e S. Paulo, fez exposição para jovens, só jovens, menores de 35 anos, e, à falta de espaço, racionou as paredes que distribuiu: a Portugal e para a pintura, só dez metros de «cimaises»: uma escultura e um luctro para desenho e gravura.

Digamos de passagem não ser muito generosa a organização com os artistas portugueses, a quem são impostos tamanhos condicionais, e os quais se apresentam sem outras credenciais a mais dos seus trabalhos:

nem campanhas publicitárias, nem emissários representantes endinheirados que adoçam os júris e lhes caçam, tal qual nos tempos do carneiro com batatas, os precisos e preciosos votos dos prémios, coisa sem importância mas com pleno direito a andar nas bocas do mundo.

É que a crítica profissional — nomeadamente a estrangeira — evidentemente que não se compra mas abrem-se-lhe os olhos.

Algum dos convidados da Bienal de S. Paulo terá unhas para lá ir e se limitar a comer a isca? Certo, certinho é que seis artistas portugueses estarão, sós, na Bienal, a III, de Paris; certíssimo é não se ter visto nem ouvido um bater de palmas, um gesto de encorajamento a esses jovens que, quer queiramos ou não, são representantes da Arte portuguesa.

Até quando seremos maus, ingratos e estúpidos?

SELLÉS PAES

os portugueses: Charters de Almeida, com escultura; Luis Demée, Nuno Siqueira, Correia Vilela e Armando Loureiro com pintura; António Leite, com gravura. Uma espécie de Porto-Lisboa, com vantagem para a primeira por 4 a 2. Entre tantos quatro deles são prémios atribuídos nos Salões dos Novíssimos e entre eles há naturais de Macau, de Angola e da metrópole: Porto e Lisboa. A notícia que leído, dizia mais: que era comissário-geral português para a Bienal o Dr. César H. Moreira Baptista, acrescido de

do tempo, num agradável passeio, não indo a média do vencedor além de 37,375 quilómetros. O triunfo, que pertenceu a Alcino Rodrigo, do Benfica, decidiu-se ao asprina, numa arrancada final impressionante do numerosíssimo pelotão, compreendido por 87 figuras. A ordem da chegada dos vinte primeiros foi a seguinte:

1.º Alcino Rodrigo (B.F.) ... 3 25 29  
2.º José Anastácio (B.F.) ...  
3.º Ant. Baptista (Sant.) ...  
4.º Franc. Valada (B.F.) ...  
5.º M. Miranda (Porto) ...  
6.º Florencio Silva (B.F.) ...  
7.º Oct. Trinta (Lavr.) ...  
8.º Val. Chocatelista (L.) ...

**FM BICICLETA**  
**VENDEM UMA ENCOSTA, POUCA**  
**ILVA (Benfica)**  
**Comisola amarela**